

## *Pescas – Plano e Orçamento para 2010*

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores membros do Governo

As dotações estabelecidas no Plano e Orçamento para 2010 para investimento na fileira das pescas na nossa Região, vem na sequência das políticas implementadas neste área apostando cada vez mais no desenvolvimento sustentável do sector.

Todos os investimentos realizados no sector das Pescas pelos Governos Regionais do Partido Socialista até este momento, no sentido do melhoramento de infra-estruturas, embarcações, formação profissional, modernização da frota, levaram a nossa capacidade de captura ao nível máximo da sustentabilidade.

Neste Plano e Orçamento, continua-se a investir, nas infra-estruturas e equipamentos portuárias como meio de aumentar a segurança das embarcações e pescadores, a investir também na formação profissional de todos os que estão ligados a este sector desde pescadores, armadores e compradores.

O Governo Regional tem investido em acções de formação em toda a Região, promovendo a realização de programas de formação profissional no sector e assegurando a formação e aperfeiçoamento e reciclagem, em áreas como a segurança, condução de motores, formação em GMDSS (curso que habilita os profissionais a

operarem com equipamentos que compõem o Sistema Marítimo de Socorro e Segurança), bem como a formação no manuseamento, estiva e conservação de pescado fresco, Cursos de mestrança e Arrais de Pesca Local e de pescador o qual permite o acesso à cédula de inscrição marítima, sendo o Governo Regional desde 2004 a entidade certificadora deste curso.

Entre 2006 e 2008 foram formados na nossa Região 810 profissionais do sector em 50 acções de formação ministradas nas nove ilhas, no presente ano já se realizaram 23 acções de formação em todas as ilhas da Região, o que permitiu certificar cerca de 400 marítimos os quais ficarão munidos de conhecimentos básicos e de competências legais necessárias para poderem desenvolver a sua actividade com melhores condições.

Nas embarcações é necessário continuar a investir na habitabilidade e comodidade das mesmas, garantindo também, através dos equipamentos instalados, um trabalho mais eficaz, menos penoso e mais atractivo para os todos os que se queiram dedicar à profissão.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores membros do Governo

Dentro desta estratégia é de capital importância a manutenção do equilíbrio entre a gestão e a conservação dos recursos haliêuticos, como garantia do desenvolvimento sustentável do sector das

pescas, garantindo também a evolução favorável dos rendimentos de todos aqueles que dependem desta actividade.

No equilíbrio entre a gestão dos recursos e da sua sustentabilidade reside uma parte muito importante dos nossos esforços, por um lado, o aumento da fiscalização em terra e no mar e por outro, o aumento da formação e sensibilização de todos, procurando a optimização dos recursos sem aumentar o esforço de pesca, dentro das pescarias feitas à base das espécies tradicionais.

Pelos estudos já realizados o camarão poderá ser uma das espécies alvo de novas pescarias, sendo uma das espécies mais valiosas que temos, contudo, as artes a utilizar são relativamente caras, mas a médio prazo podem compensar plenamente os seus investidores.

Mas na comercialização de espécies não tradicionais, os nossos pescadores confrontam-se normalmente a nível de lota, com o desinteresse e desconhecimento dos nossos comerciantes locais. Algumas dessas espécies já foram leiloadas em lota por valores ridículos, de tal modo que desencentivaram os que pretendiam dedicar-se a tais pescarias.

Com a nova empresa de comercialização patrocinada pela Lotaçor, os pescadores poderão encontrar alguém que os apoie na procura dos mercados certos, dentro das populações que já têm por hábito o consumo dessas espécies.

Por outro lado a nova empresa também poderá apoiar projectos integrados de comercialização de espécies, como por exemplo o peixe espada preto, que terá de ser comercializado em diversas apresentações de acordo com as necessidades e procura dos diversos mercados.

Nesta fase em que já não podemos, dentro dos nossos limites geográficos, aumentar o esforço de pesca, compete-nos aumentar a qualidade do nosso pescado através da introdução de novas tecnologias e formação profissional.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores membros do Governo

O facto da nossa frota ser constituída por embarcações locais e costeiras, dá-nos hipóteses de otimizar-mos os recursos valorizando cada segmento da frota de acordo com as suas características.

Para isso é importante definir a estratégia a seguir dentro dos diversos segmentos. Uma embarcação de 15 metros normalmente nunca ficará no mar menos de 3 dias, ora um peixe com três dias, partindo do principio de que as condições de armazenamento e conservação são semelhantes, nunca terá o mesmo valor comercial do que um peixe com um só dia, isto não quer dizer que um pescado com 3 dias não esteja dentro de parâmetros bons de qualidade, mas nunca será extra.

Mas enquanto as condições de armazenamento e conservação das embarcações de boca aberta locais, pouco podem melhorar, a não ser nos métodos de manuseamento, na embarcações costeiras maiores, podem ser introduzidos equipamentos de frio o que melhorará significativamente a qualidade do pescado.

A introdução do frio de conservação que é normalmente regulado entre zero e dois graus positivos faz com que o gelo a transportar para conservação do pescado seja normalmente 3 a 5 vezes menos, do que o usado sem equipamento de frio. Além disso poupa no combustível porque é menos peso a transportar, e o peixe tratado com gelo e frio mantém a sua qualidade por mais tempo e portanto é normalmente vendido a um preço superior.

A pesca feita por pequenas embarcações, que utilizam normalmente linha de mão, que vão e vem no mesmo dia, podem fornecer em lota um produto de altíssima qualidade. Mas para isso é necessário que o peixe seja «gelado» no momento da captura, ainda vivo portanto e colocado, não a granel, mas em caixas onde o peixe não fique sobreposto a suportar o peso uns dos outros.

O que tem acontecido até aqui, é o facto dos comerciantes locais, salvo raras excepções, não estarem preparados para valorizarem adequadamente a qualidade, por desconhecerem certamente os mecanismos comerciais e exigências dos mercados internacionais do pescado. Mas atenção porque um pescado capturado vivo e que

fique ao calor durante algum tempo, antes de ser «gelado», pode apresentar uma qualidade inferior a um peixe com 3 dias de captura e conservado nas condições ideais. Portanto o aperfeiçoamento e aprendizagem dos métodos de conservação, tem de ser uma nova batalha que temos de fomentar, para que possamos melhorar a qualidade do nosso pescado de modo a que ele seja valorizado e desejado em todo o circuito comercial, quer nacional quer internacional.

O apoio à exportação do pescado das Ilhas da Coesão é uma das medidas de grande interesse implementada por este Governo, vindo agora com a renovação da frota da Sata trazer melhores condições de escoamento do pescado o que representa muito para a economia destas Ilhas.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores membros do Governo

A recuperação da exclusividade da pesca na ZEE dos Açores é uma batalha político-jurídica da maior importância para a nossa Região, dada a possibilidade de sermos «invadidos» por frotas que utilizem artes muito predadoras e sem preocupações ecológicas de qualquer natureza.

Qualquer alteração que possa ser introduzida neste momento e que aumente o esforço de pesca na nossa ZEE pode por em perigo o nosso esforço de equilíbrio e sustentabilidade dos recursos. As

características dos nossos mares, sem plataforma continental, obrigam a cuidados redobrados na defesa da sua sustentabilidade pesqueira.

Os Governos Regionais do Partido Socialista, têm estado atentos a esta situação e tem pugnado e continuam a pugnar, junto das instâncias comunitárias, o direito sobre a nossa Zona Económica Exclusiva.

Na sequência destas preocupações, foi implementado um sistema de monitorização da actividade pesqueira em embarcações inferiores a 15 metros, cabinadas e semi-cabinadas em toda a Região.

Esta monitorização vai estender-se através de tecnologia adequada a toda a frota de modo a que o controlo seja efectuado eficazmente.

Só com o sistema Monicap a funcionar em pleno e com legislação ajustada será possível garantir uma pesca sustentável.

Só com a implementação desta monitorização é possível o controlo mais eficaz da pesca nas zonas interditas e em áreas reservadas entre as três e as seis milhas.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores membros do Governo

Não podia deixar de lembrar que as políticas implementadas pelos Governos Regionais do Partido Socialista tem sido neste sector, políticas de Desenvolvimento, pensando sempre no Mar como um pilar fundamental para o crescimento económico da nossa Região.

Com estas políticas o sector das pescas, cresceu, desenvolveu-se e as condições sócio-económicas dos pescadores cresceram de modo acentuado ao longo destes anos, passando de um ciclo de grandes dificuldades e até de abandono, para um ciclo onde hoje se pode considerar uma actividade segura e com futuro para todos os que deste sector dependem, sendo os pescadores de hoje pessoas com formação e de grande importância para a nossa sociedade.

As verbas adstritas no Programa 9 - Modernização das Infra-Estruturas e da Actividade da Pesca, num total de 27.630.299 €, sendo 20 630 299 € do Plano e 7 000 000 € de Outros Fundos, estão distribuídos pelos seguintes projectos:

Inspeção e gestão; Infra-estruturas portuárias; Frota; Produtos da pesca; Formação Profissional e Programa Regional do sector das Pescas.

Continua o Governo Regional do Partido Socialista a prosseguir o modelo de desenvolvimento com provas dadas neste sector o que nos permite olhar o futuro com esperança e com garantias de desenvolvimento e melhorando cada vez mais as condições e a



qualidade de vida e de bem estar de todos os Açorianos, pensando sempre mas sempre no futuro dos Açores.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 26 de Novembro de 2009

O Deputado do GPPS

José Gaspar Lima